

■ Maranhão mais perto do consenso

■ BRASÍLIA. O senador Tião Viana (PT-AC) tem cumprido bem o seu papel como presidente interino do Senado. Apaziguou a Casa e tem limpado a pauta. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já mandou, porém, o recado para a bancada do PT no Senado.

— A presidência é do PMDB, porque não quero problemas — disse Lula a um senador governista.

O PT já acatou a ordem. O PMDB, ainda dividido, trabalha para emplacar algum nome que seja consenso no partido e na oposição. Como o acordo com o PSDB e os governistas para o afastamento de Renan prevê a palavra final do alagoano sobre o nome, o mais certo é que José Maranhão (PMDB-AL), aliado de Renan, ganhe força na articulação.

Maranhão não encontra resistências no Palácio do Planalto. Os cinco senadores do PMDB que se colocaram na linha de frente contra Renan estão fora do jogo. Gerson Camata (ES) foi precipitado em falar em ocupar o cargo, e as confissões entreouvados vazaram. Garibaldi Alves (RN) tem o apoio do DEM, é

aliado local do líder José Agripino Maia (DEM-RN) no Rio Grande do Norte, mas não é bem visto por Lula, que ainda não engoliu sua performance como relator da CPI dos Bingos. Mão Santa (PI) não tem chances nem entre os colegas. E ninguém entre eles consegue vislumbrar uma cena com Jarbas Vasconcelos (PE) ou Pedro Simon (RS), críticos inveterados de Lula, despachando com o presidente e comandando a coalizão no Senado.

Renan continua na residência oficial do Senado. Recebe amigos e senadores, inclusive José Sarney (PMDB-AP), um dos mentores de seu afastamento. E tem notícias do Senado pelo telefone. (L.M.)